

Especial OCB

Exportação no complexo soja

Evandro Scheid Ninaut¹Marcos Antonio Matos²Gustavo Rodrigues Prado³Flávia de Andrade Zerbinato Martins⁴

O BRASIL é responsável por fornecer ao mercado internacional as principais commodities e é destaque quando o assunto é o setor primário. O País é o maior produtor e exportador de diversas culturas, como os produtos do complexo soja, do setor sucroalcooleiro, o café e a laranja.

A soja é uma das culturas mais importantes do mercado global e o Brasil se transformou no segundo maior produtor mundial, devido à consolidação da produção na Região Central. Dessa forma, a soja ganhou relevância na economia nacional, pelo valor da produção, volume exportado e pela significativa demanda por insumos no processo produtivo.

As cooperativas agropecuárias detêm papel importante na economia brasileira, devido às exportações de seus produtos, aos empregos gerados e ao alinhamento do desenvolvimento humano com o desenvolvimento sustentável. Voltadas para a produção de alimentos, elas representam atualmente 38,45% do PIB agropecuário e 29,45% da produção nacional de soja.

O presente estudo busca apresentar a análise das exportações diretas das cooperativas, com ênfase nos produtos do complexo soja, destacando-se o desempenho das vendas, a agregação de valor e os países de destino.

Desempenho em 2009

As exportações das cooperativas, no primeiro semestre de 2009, foram avaliadas considerando o comportamento do dólar frente ao real.

As exportações diretas das cooperativas, no acumulado de janeiro a junho deste ano, somaram US\$ 1,75 bilhão, enquanto no mesmo período de 2008, foram US\$ 1,86 bilhão, ou um decréscimo de 5,95% nos valores totais exportados.

Até o ano passado, os valores exportados e a cotação do dólar apresentaram comportamentos inversos, pois, mesmo com os desafios impostos para a exportação da produção, destacando-se a va-

Brasil: direcionamento das exportações de soja das cooperativas

		Jan - Junho 2009		Jan - Junho 2008		Variação (%)	
		Valores (US\$)	Quantidades (kg)	Valores (US\$)	Quantidades (kg)	Valores	Quantidades
Soja em grão	China	188.067.661	489.577.839	196.658.391	536.808.202	-4,4	-8,8
	Países Baixos	39.117.073	96.330.217	62.478.017	165.978.000	-37,4	-42,0
	Alemanha	21.772.225	60.707.401	16.644.186	35.324.590	30,8	71,9
	Demais Países	78.439.043	201.440.895	113.966.018	300.436.015	-31,2	-33,0
	Total	327.396.002	848.056.352	389.746.612	1.038.546.807	-16,0	-18,3
Farelo de soja	Alemanha	95.765.684	272.929.663	102.404.073	308.412.731	-6,5	-11,5
	França	49.815.352	148.116.725	30.354.932	87.617.511	64,1	69,0
	Coreia do Sul	19.767.661	58.000.000	8.728.825	24.497.700	126,5	136,8
	Demais Países	84.570.304	247.103.141	60.625.297	168.872.893	39,5	46,3
	Total	249.919.001	726.149.529	202.113.127	589.400.835	23,7	23,2
Óleo de soja	Bangladesh	22.167.632	25.115.916	-	-	-	-
	Irã	16.818.166	25.267.000	2.234.910	2.000.000	652,5	1163,3
	China	14.640.757	21.214.205	30.783.556	25.300.420	-52,4	-16,2
	Demais Países	30.608.521	43.326.192	18.445.203	16.932.139	65,9	155,9
	Total	84.235.076	114.923.313	51.463.669	44.232.559	63,7	159,8

Fonte: MIDC (2009); Cepea (2009)

lorização do real de 37,25% entre 2004 e 2008, as cooperativas apresentaram receitas cambiais crescentes. Sob os efeitos da crise mundial, as vendas externas retraíram-se significativamente, porém, com a oscilação da taxa de câmbio, o valor recebido em reais pelas exportações das cooperativas brasileiras no semestre atingiu R\$ 3,84 bilhões.

Observando o primeiro semestre dos anos de 2007 a 2009, o desempenho das vendas externas das cooperativas atenuou as retrações observadas nas exportações brasileiras.

Nos meses de janeiro a junho de 2008, o crescimento das exportações das cooperativas foi de 28,42% e a brasileira, de 23,81% ante o mesmo período de 2007. Já no primeiro semestre de 2009, as exportações retraíram-se 22,83%, queda mais acentuada quando comparada com o desempenho das cooperativas, que foi de 5,95%.

Complexo soja

As exportações das cooperativas referentes aos produtos do complexo soja, de janeiro a junho de 2009, totalizaram

US\$ 662,25 milhões, um crescimento de 2,09% ante igual período de 2008, quando os embarques somaram US\$ 648,68 milhões. Os grãos lideraram as vendas externas do setor, representando 49,44% do total (US\$ 327,40 milhões) e 60,08% no mesmo período do ano anterior (US\$ 389,75 milhões). Fixando-se os meses de janeiro a junho de 2009, o farelo mostrou uma parcela de 37,74% (US\$ 249,92 milhões) e o óleo, 12,83% (US\$ 84,93 milhões).

No período compreendido entre o primeiro semestre de 2006 e de 2009, o farelo e o óleo apresentaram incrementos de 267,92% e 128,63%, respectivamente. Já na soja em grão, o aumento no período foi de 90,02%.

Embora a participação dos grãos no complexo soja tenha registrado uma ligeira redução no primeiro semestre ao longo dos anos, as distorções tributárias resultantes da Lei Kandir, que permite a cobrança de diferentes alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), desestimulam o transporte interestadual e eleva os custos do processamento da soja no mercado interno (entre produtores e esmagadoras).

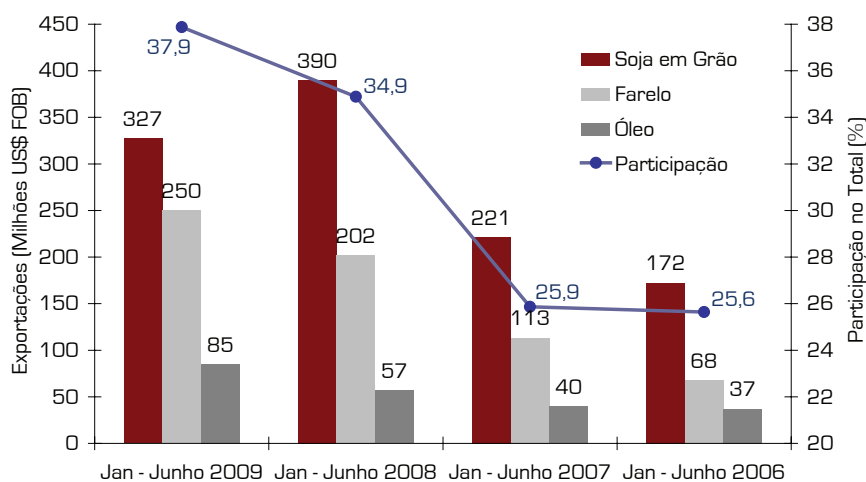
Países de destino

O estudo do direcionamento das vendas externas das cooperativas brasileiras é de fundamental relevância para a determinação dos mercados conquistados, bem como os mercados potenciais de crescimento.

Analizando-se as vendas externas da soja em grão, a China figura na primeira posição, com montantes de US\$ 188,07 milhões em 2009, queda de 4,37% em relação ao mesmo período de 2008, quando foram embarcados US\$ 196,66 milhões. Já os embarques de óleo mostraram retração de 52,44% no período, atingindo US\$ 14,64 milhões, ante os valores de US\$ 30,78 milhões no primeiro semestre de 2008.

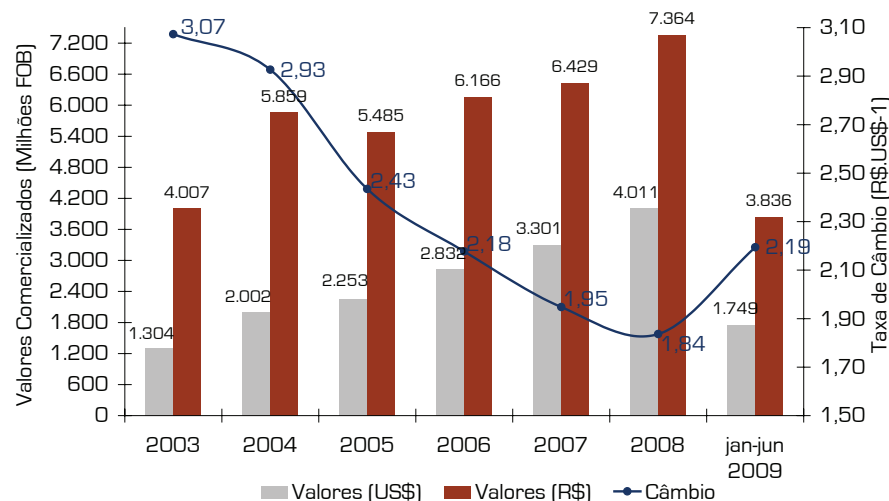
A Alemanha também se destacou nas importações de soja no acumulado dos meses de janeiro a junho de 2009. No período, as compras de farelo de soja das cooperativas foram de US\$ 95,77

Brasil: exportações do complexo soja



Fonte: MDIC (2009); Cepea (2009)

Brasil: evolução das exportações das cooperativas



Fonte: MDIC (2009); Cepea (2009)

milhões, queda de 6,48% diante do primeiro semestre de 2008. Em relação aos embarques de soja em grão, os valores obtidos no primeiro semestre de 2009 atingiram o montante de US\$ 21,77 milhões, evolução de 30,81% ante o mesmo período de 2008.

Somado a isso, os Países Baixos apresentaram significativa participação no destino das exportações de soja em grãos (US\$ 39,12 milhões), a França nas aquisições de farelo (US\$ 49,82 milhões) e Bangladesh nas compras de óleo (US\$ 22,17 milhões).

Análise comparativa

As cooperativas brasileiras mostraram taxas superiores de crescimento no primeiro semestre de 2007 e de 2008, quando comparado ao desempenho do agronegócio brasileiro. Contudo, no primeiro

semestre de 2009, as taxas de crescimento mostraram inversão, atingindo incremento de 2,09% nas vendas das cooperativas e de 12,57% no agronegócio.

Considerações

Como consideração final, o desempenho das cooperativas brasileiras mostra um cenário com fundamentos sólidos, a despeito dos impactos da crise financeira internacional. De acordo com os resultados apresentados, as cooperativas apresentaram evoluções significativas nas relações comerciais no âmbito internacional.

Dessa forma, o cooperativismo se consolida como significativa competitividade na economia brasileira, por meio do desenvolvimento sustentável e da geração de emprego e renda para os associados. Em relação às vendas externas das cooperati-

vas, os produtos do complexo soja têm liderança absoluta na pauta de exportação.

Os reais impactos da crise financeira na economia real, bem como as barreiras tarifárias e não tarifárias e a disponibilidade de crédito nos processos produtivos e financiamento das exportações, configuram-se como preocupações primordiais. Assim, justificam-se os esforços na defesa dos interesses das cooperativas, destacando-se as políticas voltadas para apoio da produção e da comercialização, do crédito de custeio e de investimento. ■

1. Economista, especialista em Gestão de Cooperativas. Gerente de Mercados da OCB.
2. Eng. Agrônomo, mestre em Agronomia. Especialista em Mercados da OCB.
3. Administrador, especialista em Marketing e em Mercados da OCB.
4. Economista, especialista em Mercados da OCB.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras: trabalho e união, a força do cooperativismo no Brasil

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) está presente em todos os 26 estados e no Distrito Federal. Sua missão é ser referencial do cooperativismo brasileiro, de sua identidade, estimulando a intercooperação e ampliando sua participação socioeconômica. O ramo agropecuário reúne cerca de 969 mil associados e gera em torno de 134 mil empregos diretos. As cooperativas agropecuárias têm 38,4 participação no PIB do setor e respondem por 4 bilhões de dólares em exportações diretas. São organizações de pessoas que geram trabalho, renda e desenvolvimento com justiça social.



Organização das Cooperativas Brasileiras

www.brasilcooperativo.coop.br